

# INFORM



# AÇÃO

ESPECIAL



JORDÂNIA © Peter Bräuning

## RELATÓRIO ANUAL 2021

### O ANO EM FOCO

Um giro pelos principais projetos de MSF em 72 países

### CINCO PAÍSES EM DESTAQUE

Confira onde investimos mais esforços ao longo do ano

[msf.org.br](https://www.msf.org.br)

**Médicos Sem Fronteiras (MSF)** é uma organização humanitária internacional, sem fins lucrativos, que leva cuidados de saúde a pessoas afetadas por conflitos armados, desastres naturais e socioambientais, epidemias, desnutrição ou sem qualquer acesso à assistência médica. Também é missão de MSF chamar a atenção para as dificuldades enfrentadas pelas pessoas atendidas em seus projetos.

A organização é composta de 41 escritórios. Milhares de profissionais das áreas de saúde, logística e administrativa trabalharam para manter, em 2021, 465 projetos em mais de 70 países em todo o mundo. A sede internacional de MSF está baseada em Genebra, na Suíça. Este relatório anual de atividades faz parte do nosso compromisso com a transparência junto aos nossos doadores.

# SUMÁRIO

## 03 0 ano em foco

Um resumo das respostas humanitárias e dos desafios que mais marcaram 2021

## 04 MSF-Brasil

Veja como o escritório brasileiro apoiou operações dentro e fora do Brasil

## 05 MSF no mundo – Resumo das atividades

Confira quais foram nossas prioridades operacionais

## 06 Dados e números

Principais informações financeiras e transparência de MSF

## 07 República Democrática do Congo e Iêmen

Dois países marcados pela violência concentraram nossos maiores esforços financeiros em 2021

## 08 Sudão do Sul, República Centro-Africana e Nigéria

Violência e deslocamentos forçados pautaram a atuação de MSF nos três países

## 09 Brasil

Resposta de MSF à COVID-19 ganha proporções sem precedentes no país

## 10 Os impactos da desnutrição

Os muitos fatores que exacerbaram crises nutricionais em países onde MSF atua

## 11 Destaques das atividades

Um panorama dos serviços prestados no ano



**FOTO DE CAPA** Rula Marahfeh, fisioterapeuta de MSF, auxilia Ahmed, de 11 anos, a voltar a caminhar. Amã, Jordânia, Junho 2021.

As informações referentes à atuação de MSF em mais de 70 países descritas nesta revista são uma versão reduzida da publicação internacional. O conteúdo, na íntegra, está disponível em [msf.org.br](https://www.msf.org.br).

**OBSERVAÇÃO:** o arredondamento dos valores apresentados no Relatório Anual pode resultar em aparentes inconsistências dos totais.

# 2021 O ANO EM FOCO

Por Ahmed Abd-elrahman, dr. Marc Biot, Akke Boere, William Hennequin, dr. Sal Ha Issoufou, Christine Jamet, Teresa Sancristoval *Diretores de operações de MSF*

Em 1971, um grupo de médicos e jornalistas fundava Médicos Sem Fronteiras (MSF), dando os primeiros passos da organização na oferta de ajuda médico-humanitária imparcial e independente. Em 2021, 50 anos depois, mais de 63 mil pessoas continuaram trilhando esse caminho em projetos espalhados por mais de 70 países.

Ao longo do ano, a região de Tigray, na Etiópia, demandou muitos de nossos esforços. O conflito continua impondo o deslocamento forçado e impedindo o acesso das pessoas a cuidados de saúde. Nossas equipes também foram alvo da violência: em junho, Tedros Gebremariam Gebremichael, Yohannes Halefom Reda e María Hernández Matas foram brutalmente assassinados. Essa violência, somada às restrições impostas por autoridades e aos ataques da mídia contra organizações não governamentais (ONGs), limitou nossa atuação no país.

A crise política em Mianmar, após a tomada do governo por militares, dificultou o envio de profissionais, suprimentos e dinheiro para as operações. No Afeganistão, após a retomada do poder pelo Talibã, continuamos respondendo às necessidades médicas crescentes diante da suspensão do financiamento internacional ao país e de uma crise econômica agravada pela seca, que levou ao aumento do número de crianças desnutridas.

Em resposta à pandemia de COVID-19, nossas equipes ampliaram as atividades em Síria, Iêmen, Peru, Índia, Brasil, África do Sul e Venezuela, entre outros, em 2021. Estivemos envolvidos também com campanhas de vacinação em países como Líbano, Tunísia e Reino de Essuatíni.

Em atenção aos migrantes, oferecemos cuidados àqueles que atravessaram a perigosa selva de Darién, na fronteira entre Colômbia e Panamá, única rota terrestre entre as Américas do Sul e Norte; aos solicitantes de asilo que se viram encurralados entre Polônia e Belarus; e na Líbia, onde suspendemos atividades de junho a setembro por causa da grave violência testemunhada nos centros de detenção. As operações de busca e salvamento continuaram ativas no Mediterrâneo, com o navio Geo Barents, fretado por MSF.

A disseminação da violência continua infligindo sofrimento na região do Sahel e no noroeste da Nigéria – de onde milhares de pessoas foram forçadas a cruzar a fronteira para o Níger. Lá, atendemos um número sem precedentes de crianças com desnutrição grave. No Mali, tivemos uma ambulância atacada, resultando na morte de um paciente. A violência crônica impacta outras regiões do continente africano, como o nordeste da República Democrática do Congo (RDC) – onde, em Ituri, tivemos um comboio atacado e dois profissionais feridos –, a província de Cabo Delgado, em Moçambique; a República Centro-Africana (RCA); o Sudão do Sul; e as regiões anglófonas de Camarões – no noroeste do país, MSF foi forçada a retirar suas equipes.

A situação no Haiti se deteriorou significativamente em 2021, com o assassinato do presidente, em julho, e o terremoto, em agosto. Gangues armadas dominaram as ruas, e sequestros, violência e assassinatos se tornaram eventos frequentes.

Os campos para pessoas deslocadas em Bentiu e Mayom, no Sudão do Sul, foram afetados por graves inundações em 2021. Nossas equipes ofereceram cuidados emergenciais e distribuíram itens de primeira necessidade. Algumas regiões do Níger também sofreram com inundações, elevando o número de casos de malária e desnutrição. No outro extremo, a seca em regiões da Somália e o desmatamento que agravou a seca em Madagascar prejudicaram as colheitas, aumentando os índices de desnutrição.

No final de outubro, divulgamos os resultados do ensaio clínico que provou a efetividade de um novo regime de tratamento de seis meses e exclusivamente oral para a tuberculose resistente (TB-DR): quase nove em cada dez pacientes se curaram da doença. Os resultados motivaram a Organização Mundial da Saúde (OMS) a atualizar o protocolo de tratamento da TB-DR – o que está em vigor leva dois anos e envolve injeções diárias, que causam efeitos colaterais e curam apenas metade dos pacientes.

Após 50 anos, continuamos pautando nossa atuação pelos princípios da independência e da imparcialidade, motivados pelo mesmo espírito humanitário que inspirou nossos fundadores. E, em 2022, não vai ser diferente.

# MSF-BRASIL

Ana de Lemos *Diretora-executiva de MSF-Brasil*

O ano 2021 – quando Médicos Sem Fronteiras (MSF) completou 50 anos de atuação no mundo e 30 anos de nosso primeiro projeto no Brasil – se revelou extremamente desafiador. Vivemos as dramáticas consequências da maior crise de saúde pública da história do país, segundo a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), com ênfase na avassaladora crise de oxigênio no Amazonas. O ano 2021 foi o mais letal da pandemia no Brasil. Desde abril de 2020, trabalhamos na resposta à COVID-19. No período de um ano e meio, realizamos atividades de combate à pandemia em 12 estados brasileiros, em momentos distintos. Quando necessário, MSF se posicionou em face das políticas de enfrentamento à pandemia e à catástrofe humanitária vivenciada no Brasil. A resposta de MSF à COVID-19 se tornou o maior projeto da história de três décadas da organização no país.

Durante o ano, destacamos os 50 anos de MSF com o documentário “Fragmentos de história” e com o podcast “MSF, 50 anos no ar”. A série de lives “Rodas de conversa” resgatou as atividades que tiveram início no Brasil em 1991, abordando a resposta de MSF à COVID-19 no país e a presença de profissionais brasileiros nas grandes crises humanitárias no mundo.

| RECEITAS MSF-BRASIL                       |                    | em R\$ |
|---|--------------------|--------|
| Doações irrestritas                       | 311.519.971        |        |
| Fundo de Crise COVID-19                   | 713.628            |        |
| Doações restritas                         | 4.743.485          |        |
| • Haiti<br>Emergência terremoto Haiti     | 100.241            |        |
| • Afeganistão<br>Kunduz                   | 4.635.306          |        |
| • Líbano<br>Refugiados de Beirute Shatila | 7.938              |        |
| Outras receitas                           | 459.672            |        |
| <b>Total</b>                              | <b>317.436.755</b> |        |

## EMPRESAS PARCEIRAS DE MSF:

Ame Digital, Ihara, Instituto Sonhar, Lello, Livel, Métricas Boss e Lysoform

**EMPRESAS DOADORAS:** Bomax, Brazilians Against Time, Bunzl, Cargosoft, Contmed, Cooler Master, FNS Comércio e Importações Ltda., Freskito, Grupo Sorrento, Icatu Holding, Icatu Seguros, Instituto Vicky e Joseph Safra, Momentum, Pró-Vascular, Rei das Bombas, Sociedade de Beneficência Humboldt, Vertical Licensing e Windlog

A Unidade Médica Brasileira (BRAMU) reestruturou o departamento, agregando à equipe especialistas de saúde mental e ambiental – temas oriundos de um relatório desenvolvido internamente, com o objetivo de refletir sobre nossas estratégias operacionais. Além disso, o estudo *Adolescent contraceptive use* (“O uso de contraceptivos na adolescência”, em português) foi conduzido em Mbare, Zimbábue.

O departamento de Relações Institucionais (Advocacy) trabalhou junto aos projetos de MSF de enfrentamento à COVID-19 na identificação de necessidades e na articulação com as autoridades para estabelecimento das operações no país. Junto à Campanha de Acesso, atuou para garantir o acesso a vacinas, diagnósticos e tratamentos da COVID-19 para todos e todas.

Até agora, foram 50 anos de história, 50 anos dedicados à humanidade. Esse marco nos convida a reafirmar a legitimidade da missão da organização e a usar essa história para falar sobre as situações enfrentadas pelas populações mais vulneráveis, bem como os desafios para levar cuidados aos que mais precisam e enfatizar, infelizmente, o quanto MSF ainda tem por fazer. E esse trabalho só é possível graças a nossos 577.503 doadores no Brasil. Muito obrigada!

| DESPESAS MSF-BRASIL                                  |                    | em R\$ |
|--|--------------------|--------|
| <b>Total de recursos referentes à missão social*</b> | 255.916.690        |        |
| • Recursos enviados à missão social                  | 246.835.807        |        |
| • Outras atividades humanitárias                     | 1.226.157          |        |
| • Unidade Médica Brasileira (BRAMU)                  | 1.843.066          |        |
| • Advocacy (relações institucionais)                 | 627.922            |        |
| • Comunicação  | 3.350.074          |        |
| • Recursos humanos para projetos                     | 2.033.665          |        |
| <b>Ações para captação de recursos</b>               | <b>52.402.005</b>  |        |
| <b>Administração de MSF-Brasil</b>                   | <b>13.203.873</b>  |        |
| <b>Total**</b>                                       | <b>321.522.569</b> |        |

\*Custos com operações em campo, apoio médico e operacional e atividades de conscientização.

\*\*Com o aumento de projetos e de suas despesas, e de acordo com a missão social de MSF, aumentamos a contribuição às operações em campo, o que gerou um déficit em 2021. Nossas reservas foram reduzidas, mas de forma condizente com as necessidades. Para mais detalhes, veja o Relatório Financeiro de MSF-Brasil em [msf.org.br/transparencia-e-prestacao-de-contas](https://msf.org.br/transparencia-e-prestacao-de-contas)

O arredondamento das casas decimais dos valores apresentados no Relatório Anual pode resultar em aparentes inconsistências dos totais.

# MSF NO MUNDO

Resumo das atividades

## Dez maiores ações com base nos gastos dos projetos\* em milhões de euros

|                                   |    |               |    |
|-----------------------------------|----|---------------|----|
| 1 República Democrática do Congo  | 95 | 6 Sudão       | 40 |
| 2 Iêmen                           | 90 | 7 Afeganistão | 39 |
| 3 Sudão do Sul                    | 80 | 8 Etiópia     | 35 |
| 4 República Centro-Africana (RCA) | 70 | 9 Haiti       | 35 |
| 5 Nigéria                         | 53 | 10 Níger      | 34 |

## Localização dos projetos

| Número total de projetos | 465 |
|--------------------------|-----|
| África                   | 217 |
| Oriente Médio            | 68  |
| Ásia e Pacífico          | 64  |
| Américas                 | 48  |
| Europa                   | 26  |
| Outros                   | 42  |

47%  
África

15%

Oriente Médio

14%

Ásia e Pacífico

10%

Américas

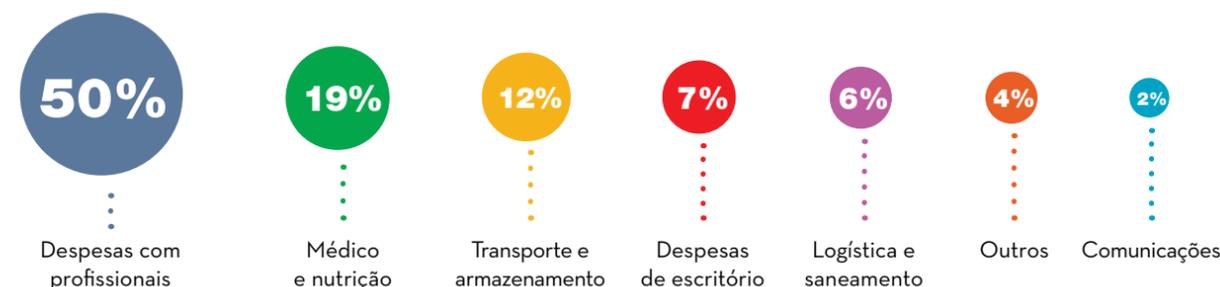
5%

Europa

9%

Outros

## Distribuição das despesas por natureza



A maior categoria de despesas é dedicada aos custos com profissionais: 50% das despesas compreendem todos os custos relacionados com profissionais internacionais e contratados localmente (incluindo passagens de avião, seguros, alojamento etc.).

A categoria “Médico e nutrição” inclui medicamentos e equipamentos médicos, vacinas, taxas de internação e alimentação terapêutica. A entrega desses suprimentos está incluída na categoria de transporte, frete e armazenamento.

Logística e saneamento compreendem materiais e equipamentos de construção para centros de saúde, água e saneamento e suprimentos logísticos. A categoria “Outros” inclui auxílios a parceiros externos e impostos, por exemplo.

\* As informações referentes à atuação de MSF em mais de 70 países descritas nesta revista são uma versão reduzida da publicação internacional. O conteúdo, na íntegra, está disponível em [msf.org.br](https://msf.org.br)

# DADOS E NÚMEROS

Médicos Sem Fronteiras (MSF) é uma organização internacional independente, privada e sem fins lucrativos. Composta, em 2021, de 23 escritórios nacionais principais, em África Austral, África Oriental (Quênia), Alemanha, América Latina, Austrália, Áustria, Bélgica, Brasil, Canadá, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, França, Grécia, Holanda, Hong Kong, Itália, Japão, Luxemburgo, Noruega, Reino Unido, Suécia, Suíça, também tem filiais no Chile, China, Cingapura, Colômbia, Coreia do Sul, Emirados Árabes Unidos, Finlândia, Índia, Irlanda, Líbano, México, Nova Zelândia, Polônia, Portugal, República Tcheca, Rússia, Taiwan e Uruguai.

A busca da eficiência levou MSF a criar entidades chamadas satélites. Esses satélites fornecem atividades específicas para o benefício do movimento de MSF e/ou entidades de MSF, tais como suprimentos de ajuda humanitária, pesquisa epidemiológica e médica, serviços de tecnologia da informação, arrecadação de fundos, gerenciamento de instalações e pesquisa sobre ação humanitária e social. Como essas entidades são controladas pela organização, elas estão incluídas no escopo

do Relatório Financeiro Internacional de MSF e nos números aqui apresentados.

Esses números descrevem as finanças de MSF, combinadas em nível internacional.

Os números internacionais combinados de 2021 foram preparados de acordo com o Swiss GAAP FER/RPC e auditados pela firma de contabilidade da Ernst & Young.

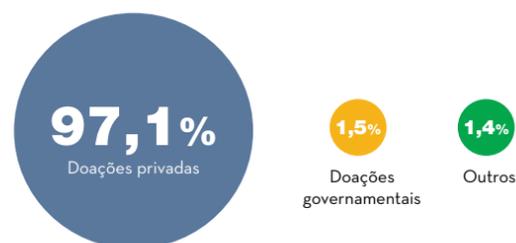
O Relatório Financeiro Internacional de 2021 completo pode ser encontrado em [www.msf.org.br](http://www.msf.org.br). Além disso, cada escritório nacional publica, anualmente, demonstrações financeiras auditadas, de acordo com suas políticas contábeis, legislação e regras de auditoria nacionais. Cópias desses relatórios podem ser solicitadas aos escritórios nacionais.

**Os números apresentados aqui são referentes ao ano de 2021.**

## Origem dos nossos recursos financeiros

em milhões de euros

|                               |                |
|-------------------------------|----------------|
| Renda privada                 | 1.885,6        |
| Receita institucional pública | 28,7           |
| Outras receitas operacionais  | 21,3           |
| <b>Total</b>                  | <b>1.935,6</b> |



## Como aplicamos nossos recursos

em milhões de euros

|                                 |              |
|---------------------------------|--------------|
| Missão social*                  | 1.434        |
| Ações para captação de recursos | 270          |
| Custos administrativos          | 79           |
| <b>Total</b>                    | <b>1.783</b> |



\*A missão social inclui todos os custos relacionados com as operações em campo, bem como o apoio médico e operacional da sede diretamente alocado em campo e atividades de conscientização.

**RDC** REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO

*MSF atuou no país pela primeira vez em 1977*

**1.753.200** consultas ambulatoriais

**717.000** vacinas contra o sarampo em resposta a um surto

**860** pessoas com HIV avançado sob cuidados diretos de MSF

Poucos meses após o fim declarado do surto de sarampo que durou de 2018 a 2020, o número de casos voltou a subir no país. Equipes móveis apoiaram diversos focos epidêmicos com atividades de vacinação, diagnóstico e vigilância epidemiológica. Respondemos também a surtos de cólera, febre tifoide, meningite, malária e a dois surtos de Ebola no Kivu do Norte.

Durante duas novas ondas de COVID-19, auxiliamos as clínicas universitárias de Kinshasa e outros centros de tratamento, lançamos respostas de emergência fora da cidade e apoiamos instalações de saúde locais.

Em Goma e Kinshasa, treinamos as equipes dos hospitais de Bunia, Mbuji-Mayi e Boma no manejo clínico do HIV.

Mesmo após a escalada da violência em Ituri e Kivu do Norte, nossas equipes mantiveram a oferta de serviços de saúde básicos e especializados por meio de clínicas móveis, referências



RDC © Alexis Hueguet

por ambulância, provisão de pontos de água e saneamento e distribuição de itens essenciais. Apenas em Ituri, atuamos em mais de 20 locais com pessoas deslocadas.

Em outubro, suspendemos as atividades em Bambo e Nizi (Ituri) após um ataque armado que feriu dois colegas. Repetidos atos de violência a instalações de saúde apoiadas por MSF no Kivu do Norte levaram à redução dos projetos na região. No Kivu do Sul, fechamos dois projetos em Baraka e Kimbi, após incidentes críticos que afetaram nossas equipes no final de 2020.

Ao longo do ano, nossas equipes trabalharam com sobreviventes de violência sexual em Kivu do Norte, Kivu do Sul, Ituri, Maniema e Kasai Central.

Em maio, após a erupção do vulcão Nyiragongo no Kivu do Norte, MSF ofereceu apoio em Sake, em Goma e na estrada para Rutshuru, fornecendo água potável e, na prevenção de um surto de cólera, cloro e latrinas. Também atuamos em Rutshuru com cuidados básicos e referências ao hospital local e instalações de água e saneamento. Com o retorno das pessoas a Goma, apoiamos os centros de saúde locais.

## IÊMEN

*MSF atuou no país pela primeira vez em 1986*

**30.500** partos assistidos, incluindo 3.550 cesarianas

**28.300** intervenções cirúrgicas

**6.770** crianças admitidas em programas de nutrição intensiva

Ao longo de 2021, enviamos equipes para tratar feridos de guerra por todo o país. Em Marib, lançamos uma resposta de emergência no hospital local, em março, para atender as milhares de pessoas em acampamentos onde faltavam água e comida. No hospital de Mocha, foram diversos os influxos de trauma em novembro, com a escalada dos combates no sul de Hodeidah.

Em resposta aos transtornos de saúde mental causados pelos combates, MSF abriu em maio uma clínica especializada no hospital de Al-Jomhuri, com atividades de psicoeducação, aconselhamento e psicoterapia, bem como atendimento psiquiátrico.

Desde dezembro de 2020, administramos o hospital materno-infantil de Al-Qanawes, em Hodeidah. No hospital geral de Abs, mantivemos o apoio às alas de emergência, pediatria e neonatal, maternidade, que assiste mais de mil partos por mês, e ao centro de nutrição terapêutica intensiva, que operou com capacidade superior a 100% durante todo o ano.

Desde 2016, MSF administra um hospital materno-infantil em Taiz Houban. Em junho de 2021, assumimos os cuidados maternos e neonatais do hospital Al-Jomhuri, em Taiz, em colaboração com o Ministério da Saúde. Na cidade de Abs, nossas equipes trataram um número alarmante de crianças com desnutrição.

Durante dois picos de COVID-19, fizemos a gestão de centros de tratamento em Sana'a, Aden e Ibb, administrando algumas das únicas unidades de terapia intensiva do país. Boatos e desinformação sobre a COVID-19 circularam livremente e, em 2021, o Iêmen registrou uma das menores taxas de vacinação do mundo.

MSF continua apelando por uma revisão radical do sistema de ajuda no país, reconsiderando as limitações impostas pelas autoridades à ação humanitária, que impedem sua oferta oportuna e independente onde é mais necessária.

## SUDÃO DO SUL

MSF atuou no país pela primeira vez em 1983

**667.400** consultas ambulatoriais

Dez anos após sua independência, a segurança continuou volátil em muitas regiões do país. Em Tambura, após combates que deslocaram milhares e mataram centenas, enviamos doações e apoiamos estruturas de saúde. Clínicas móveis atuaram com deslocados em Source Yubu e, em Riang, em atenção a comunidades remotas. No leste da área administrativa de Grande Pibor, construímos um centro de saúde e, em Boma, reabilitamos a ala pediátrica do hospital. Cerca de 835 mil pessoas sofreram com graves inundações pelo terceiro ano seguido. Em Jonglei, milhares foram deslocadas e abandonadas em “ilhas” precárias. Com clínicas móveis, assistimos os campos de deslocados e apoiamos instalações de saúde. Em Bentiu e Malakal, os níveis de desnutrição aguda grave foram alarmantes. Respondemos a ondas de deslocamentos em Yei e repassamos a clínica no campo de refugiados de Doro. Implementamos um programa de quimioprevenção sazonal da malária em Aweil e administramos um hospital de 180 leitos em Agok.



SUDÃO DO SUL © Sean Sutton

**RCA** REPÚBLICA CENTRO-  
AFRICANA

MSF atuou no país pela primeira vez em 1997

**890.100** consultas ambulatoriais

Cerca de 1,5 milhão de pessoas deixaram suas casas em 2021 – maior número desde o auge do conflito, em 2013-2014. Treze projetos de MSF continuam ativos, e um total de 390 feridos de guerra foram tratados até março. Testemunhamos a depredação de dezenas de instalações de saúde, além de violência com pacientes e profissionais de saúde. Artefatos explosivos dificultaram ainda mais o acesso às instalações de saúde na região de Bocaranga. Nosso hospital em Bangui, o SICA, recebeu pacientes de outras províncias para cirurgias de trauma. Ampliamos a oferta de cuidados comunitários, treinando voluntários no diagnóstico de doenças prevalentes e incentivando pessoas com HIV a buscar medicamentos umas para as outras. Em um país com uma das maiores taxas de mortalidade materna mundiais, planejamento familiar e cuidados maternos e obstétricos são prioritários. Quase todos os projetos de MSF na RCA contam com serviços de saúde mental para sobreviventes de violência sexual.

**NIGÉRIA**

MSF atuou no país pela primeira vez em 1996

**493.700** consultas ambulatoriais

O conflito em Borno gerou 1,6 milhão de deslocados internos; 30 mil famílias vivem em Maiduguri, onde atuamos no hospital pediátrico de Gwange e com clínicas móveis nos acampamentos. No Noroeste do país, o conflito entre pecuaristas e agricultores deslocou mais de 530 mil pessoas; na região central, outras 220 mil deixaram suas casas. Em Zamfara, mantivemos atividades no hospital infantil, em Anka, e em outros dois hospitais, em Shinfaki e Zurmi. Repassamos o projeto de envenenamento por chumbo em Zamfara e, em Katsina, começamos a responder à desnutrição aguda infantil. Em 2021, o país viveu o pior surto de cólera da última década. Atuamos com centros de tratamento, campanhas de vacinação e ações de água e saneamento em diversas regiões. Respondemos a casos de febre de Lassa em Ebonyi e de Noma em Sokoto. Em Kano e Jigawa, concentramos esforços em saúde materno-infantil e, em Rivers, repassamos o programa integral de atenção à violência sexual e de gênero.

## BRASIL

MSF atuou no país pela primeira vez em 1991

**5.070**  
consultas ambulatoriais para COVID-19

**590**  
pacientes hospitalizados com COVID-19

Em 2021, o cenário da pandemia de COVID-19 se deteriorou ainda mais em comparação a 2020. Em janeiro, a alta do número de casos no estado do Amazonas aumentou a demanda por oxigênio, e muitas instalações de saúde rapidamente zeraram seus estoques, resultando na morte de dezenas de pacientes. O sistema de saúde da capital, Manaus, única cidade do estado com leitos de unidade de terapia intensiva (UTI) naquele momento, entrou em colapso, impossibilitando a transferência de pacientes de áreas rurais.

Alguns pacientes em estado crítico assistidos por Médicos Sem Fronteiras (MSF) no interior do estado não puderam ser transferidos e, conseqüentemente, morreram. Nossas equipes fizeram o máximo para aumentar a capacidade de atendimento e ajudaram a administrar o suprimento muito limitado de oxigênio nessas regiões.

Com o desenrolar da catástrofe em Manaus, enviamos equipes para oferecer apoio técnico e treinamento em unidades de saúde que originalmente forneciam apenas cuidados básicos – Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Unidades de Pronto Atendimento (UPA) – e se viram diante da necessidade de operar como UTI da noite para o dia, para suprir a demanda explosiva por atendimento médico de mais alta complexidade. Profissionais de saúde mental de MSF deram assistência ao pessoal de saúde, sobrecarregado física e mentalmente.

A promoção de medicamentos sem eficácia, o desprezo pelas medidas preventivas e os questionamentos por parte das autoridades federais no que tange à eficácia e à segurança das vacinas, associados ao atraso na aquisição de doses, agravaram o cenário. Como resultado, no final de 2021, somavam-se 620 mil mortes por COVID-19 no Brasil, muitas das quais poderiam ter sido evitadas. No decorrer de um ano repleto de dificuldades, tentamos combater a

desinformação com equipes de promotores de saúde em contato direto com nossos pacientes e utilizando nossos canais de mídias sociais, para nos contrapormos à propagação de notícias falsas.

Ampliamos nossas ações em estados como Rondônia e Pará, na região Norte, e em partes da região Nordeste, como em áreas urbanas do estado do Ceará e comunidades remotas da Paraíba e da Bahia, com o objetivo de diagnosticar a doença no estágio inicial, diminuindo a chance de os pacientes virem a necessitar de um leito de UTI.

Muitos de nossos projetos estiveram dedicados ao treinamento de profissionais de saúde, compartilhando nossa experiência adquirida em epidemias anteriores, especialmente em medidas de controle e prevenção de infecções.

Até o final do ano, nossas equipes haviam trabalhado em oito estados brasileiros, uma atuação sem precedentes, tanto em volume de recursos humanos quanto de material, em 30 anos de nossa história no país.

### ASSISTÊNCIA A MIGRANTES E COMUNIDADES VULNERÁVEIS

Nos últimos meses de 2021, com o avanço da vacinação resultando na diminuição dos números de casos e mortes por COVID-19, reduziram-se as restrições nas fronteiras brasileiras, aumentando o influxo de migrantes venezuelanos em Roraima, onde, desde 2018, MSF está presente apoiando o sistema de saúde local. Ampliamos nossa atuação com clínicas móveis e ações de promoção de saúde em diversos municípios do estado e mantivemos o trabalho que vem sendo desenvolvido em Boa Vista, em abrigos formais e informais, e em UBS. No final do ano, oferecemos assistência às comunidades indígenas em Pacaraima.



NIGÉRIA © Masir Ghalfoor/MSF

## DESNUTRIÇÃO

Cenário alarmante em alguns contextos em que MSF atua

Em 2021, 82 mil crianças com desnutrição grave foram admitidas em programas de nutrição de Médicos Sem Fronteiras (MSF). Em decorrência de guerras, conflitos e violência, deslocamentos forçados, escassez de água ou inundações, impossibilitando a produção e o cultivo de alimentos e diminuindo os meios de subsistência da população, a insegurança alimentar assola milhões de pessoas no mundo. Um relatório da Organização das Nações Unidas (ONU) apontou que cerca de 828 milhões de pessoas foram afetadas pela fome em 2021. E, em muitos dos locais onde MSF atua, o contexto é alarmante.

### NIGÉRIA

Desde 2020, o conflito no estado de Katsina aumentou de intensidade. Isso impacta as atividades agrícolas e, portanto, a segurança alimentar da população – muitos abandonam seus campos por medo de serem atacados durante a agricultura. Em 2021, as equipes de MSF trataram cerca de 31 mil crianças com desnutrição aguda grave no noroeste do país. Já em 2022, somente até julho, tratamos 52.955. No mesmo período, também foram atendidas 24.658 crianças com desnutrição aguda moderada.



*Eu não consigo amamentar o suficiente, porque não tenho condições de pagar por comida adequada para mim enquanto tenho quatro filhos para alimentar. A falta de segurança está contribuindo para o aumento dos preços dos alimentos. Se houver paz, as pessoas podem ir para suas terras para colher, e os preços dos alimentos diminuiriam.*

Fanni Ali

Residente do estado de Borno, Nigéria



### QUÊNIA

No nordeste do Quênia, uma seca contínua afeta a região após três

temporadas consecutivas de pouca chuva, agravando uma situação já terrível de insegurança alimentar. Na área de Illeret, os casos de desnutrição têm aumentado, porque as condições de saúde do gado estão se deteriorando em razão da seca devastadora, resultando em menos produção de leite. Por causa do impacto das secas, as famílias quase não fazem ao menos uma refeição ao dia.

Em 2021, realizamos, ao todo, 203.400 admissões de crianças desnutridas em programas de alimentação ambulatorial. Esses são apenas alguns dos contextos em que MSF atua na resposta à desnutrição.

Para saber mais, acesse: [msf.org.br](https://msf.org.br)

### SUDÃO DO SUL

Em 2021, pelo terceiro ano consecutivo, graves inundações atingiram duramente o Sudão do Sul, e a escassez de alimentos nos campos tem se agravado. Em fevereiro de 2022, milhares de pessoas chegaram após confrontos mortais forçarem-nas a deixar suas casas em Agok. A terrível situação nos levou a fazer algo fora de nossas atividades médicas regulares: fornecemos cerca de 500 toneladas de alimentos. Administramos ainda clínicas móveis em seis locais, onde vemos crianças muito doentes com malária e doenças diarreicas e, mais recentemente, com desnutrição, de maneira crescente.

A desnutrição pode levar a um sistema imunológico enfraquecido, o que significa que as crianças são mais vulneráveis a doenças.

Essas doenças podem levar a mais desnutrição, criando, assim, um ciclo vicioso.

### NÍGER

O aumento das chuvas por causa da mudança climática também causou inundações em algumas regiões do Níger. Pelo segundo ano consecutivo, vimos um número excepcionalmente alto de pacientes com malária e desnutrição em Niamey, capital do país. A mudança nos padrões de chuva está afetando a produção de alimentos e suscitando a disseminação de doenças infecciosas, como a malária. E a combinação mortal de malária e desnutrição atinge fortemente as crianças menores de 5 anos de idade.

### SOMÁLIA E MADAGASCAR

No outro extremo, a falta de chuva e a seca em regiões da Somália exacerbaram a “lacuna da fome”, ou o período de escassez entre as colheitas. Em Madagascar, o desmatamento agravou uma seca devastadora, impactando severamente a colheita. Nesses locais, nossas equipes também responderam a altos níveis de desnutrição.

## DESTAQUES DAS ATIVIDADES



**12.592.800**  
Consultas ambulatoriais



**2.681.500**  
Casos de malária tratados



**1.264.500**  
Atendimentos em emergência



**1.628.600**  
Vacinas aplicadas contra o sarampo em resposta a surtos



**1.044.000**  
Pacientes hospitalizados



**639.000**  
Famílias beneficiadas com itens de primeira necessidade



**383.300**  
Atendimentos individuais de saúde mental



**317.300**  
Partos assistidos, incluindo cesarianas



**111.800**  
Intervenções cirúrgicas, com necessidade de anestesia



**90.900**  
Casos de sarampo tratados



**82.000**  
Crianças com desnutrição grave admitidas em programas de nutrição



**50.200**  
Pessoas com cólera tratadas



**30.200**  
Pessoas com HIV em tratamento antirretroviral de 1ª linha sob cuidados diretos de MSF



**34.800**  
Pessoas que receberam tratamento médico por causa de violência sexual



**15.400**  
Pessoas que iniciaram tratamento de 1ª linha para tuberculose



**7.330**  
Pessoas com HIV em tratamento antirretroviral de 2ª linha sob cuidados diretos de MSF (resistentes ao tratamento de 1ª linha)



**6.020**  
Pessoas que iniciaram tratamento para hepatite C



**1.900**  
Migrantes e refugiados assistidos no mar

Os dados apresentados agrupam atividades diretas, de suporte remoto e de coordenação. Esses destaques oferecem uma visão geral da maioria das atividades de MSF, mas não podem ser considerados conclusivos. Os números estão sujeitos a alterações; quaisquer adições ou mudanças serão incluídas na versão digital deste relatório, disponível em [msf.org.br](https://msf.org.br)

